

Cláudia Rodrigues Mafra -SES-DF-UNB / Maria Cristina Soares Rodrigues - UNB

INTRODUÇÃO

O tema segurança do paciente ganhou notoriedade mundial estimulando organizações de saúde a implementar medidas a fim de minimizar falhas no processo assistencial¹. O procedimento cirúrgico muitas vezes torna-se a única indicação de tratamento com intervenção de mudança, como por exemplo, o transplante renal¹. As cirurgias são cada vez mais complexas e, por conseguinte, expõe a potenciais riscos. O tema segurança do paciente tem estimulado organizações de saúde a implementar medidas de segurança a fim de minimizar falhas no processo do cuidado que possam vir a causar incidentes indesejáveis^{2,3}. Estudos evidenciam que mais da metade são evitáveis, portanto, a aplicação de medidas preventivas é necessária, como a utilização da lista de verificação de cirurgia segura, que tem como base o Programa Cirurgia Segura Salvam Vidas da Organização Mundial de Saúde (OMS).

OBJETIVOS

Analisar a aplicabilidade da lista de verificação para cirurgia segura em transplante renal de doador falecido.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa não experimental, descritiva e quantitativa, associada à observação direta/participante, tendo como foco a efetividade da aplicação do protocolo de cirurgia segura da OMS adaptado, desenvolvida em um Centro Cirúrgico de Hospital Universitário, em Brasília/DF. A amostra foi composta pela equipe de trabalho multidisciplinar que participou do procedimento transplante renal de doador falecido, além do paciente adulto submetido ao procedimento operatório. O desenvolvimento da pesquisa atendeu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CEP/FS-UnB, conforme CAAE: 38400514.2.0000.0030.

RESULTADOS

Dos 16 pacientes submetidos ao transplante, 75% eram do sexo masculino com idade média 51,9 anos, 31,2% tinham ensino fundamental incompleto e 50% eram aposentados. Dos 62 profissionais da saúde, 40,2% eram jovens 20 a 30 anos, 56,6% do sexo feminino, 54,8% tinham de 1 a 2 anos de experiência em cirurgia transplante renal.

Quanto aos itens da lista de verificação de segurança cirúrgica foram checados antes do início do procedimento, antes da indução anestésica, antes da incisão (pausa cirúrgica) e antes de o paciente sair da sala operatória. Os itens analisados, 100,0% da lateralidade não estava demarcada, 87,5% da equipe desconheciam alergia referente ao paciente, 93,8% da profilaxia antimicrobiana não foi administrada dentro do 60 minutos preconizados e 100,0% da equipe cirúrgica não analisaram pontos importantes do ato cirúrgico. Obteve-se um percentual de 58,6% em conformidade e em algumas etapas a não conformidade atingiu 41,4%.

CONCLUSÃO

Os resultados revelam que os passos da lista de verificação aplicados em transplante renal de doador falecido não são efetivamente praticados. Portanto, a implementação de ações recomendadas é necessária, para que a lista seja aplicada de forma efetiva e, dessa forma, o processo de trabalho da equipe promova a melhoria da segurança cirúrgica e a qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Lista de checagem, Transplante de rim

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Wachter RMA. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.
2. Vincent C. Segurança do paciente: orientações para evitar eventos adversos. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora; 2009.
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Manual de Transplante Renal. 32p.

ESPAÇO PARA LOGO DE PARCEIROS E PATROCINADORES DO TRABALHO